



COINVALORES

Palavra do Gestor

Aos Cotistas do Fundo Coin FIA

Ref.: Novembro/17

Mesmo num período marcado pelo aumento dos preços das commodities (minério de ferro e petróleo), o Ibovespa encerrou o mês de novembro com queda de 3,15%, fechando aos 71.971 pontos. Isto porque a possibilidade de não aprovação da reforma da Previdência e as incertezas para as eleições presidenciais em 2018 trouxeram aumento da aversão ao risco e saída de mais de R\$ 3,2 bilhões de fluxo estrangeiro da bolsa em novembro.

O cenário político doméstico foi o fator preponderante para o mau humor do mercado neste último período, com o não andamento da votação sobre a reforma da Previdência e dizeres sobre a insuficiência de votos para sua aprovação ainda este ano trouxeram tensão ao Planalto e aos investidores. Enquanto o Governo tenta desenrolar o emaranhado de interesses políticos em busca de apoio, o que restou foi à expectativa de aprovação na Câmara dos Deputados de uma versão mais enxuta da reforma ainda em dezembro. Outro ponto de tensão foi o cenário anuviado sobre as eleições de 2018, onde Alckmin entrou na lista de presidenciáveis e os nomes de Lula e Bolsonaro persistem na liderança nas pesquisas eleitorais.

A economia brasileira seguiu sua trajetória de recuperação de forma gradual. O PIB do terceiro trimestre cresceu 0,1% frente ao trimestre anterior e 1,4% na comparação anual. Apesar da modesta alta, a composição do indicador apresentou crescimento de investimentos, retomada do consumo das famílias e expansão da indústria e serviços. Além disso, a taxa de desemprego caiu para 12,2%. Isso somado a inflação, que retornou a desacelerar, mostra que a trajetória de recuperação econômica segue contínua.

A maior economia do mundo teve como principal pauta no período a expectativa de aprovação da Reforma Tributária proposta por Trump. Após aprovação da reforma na Câmara dos Deputados e no Senado, o comitê de conciliação deve nas próximas semanas combinar os projetos aprovados pelas duas casas. Sendo assim, aumentou-se a probabilidade de um texto final do projeto chegar à mesa do presidente Donald Trump para sua sanção até o final do ano. Enquanto isso, o Fed demonstrou sintonia quanto à troca de presidência que ocorrerá em fevereiro do próximo ano, onde Jerome Powell assumirá o cargo hoje ocupado por Janet Yellen, ambos concordam com uma elevação gradual dos juros.

A Zona do Euro seguiu sua trajetória de expansão econômica e apresentou uma alta anual do PIB no terceiro trimestre de 2,5%. Outro ponto positivo foi o curso da taxa de desemprego que caiu para 8,8% em outubro. Por lá, o que trouxe preocupação foi à falta de andamento do Brexit, onde Theresa May tem tido dificuldade de encontrar apoio, enquanto a União Europeia pressiona e alerta quanto ao fim do prazo das negociações.

Na China o período foi marcado por dados econômicos ainda favoráveis, com destaque para as sondagens de atividades que continuaram sinalizando a manutenção do ritmo de crescimento econômico.

: Ambiente Econômico

INTERNO

INFLAÇÃO – O IPCA registrou alta de 0,42% em outubro. A inflação em 12 meses está em +2,70%, bem inferior ao centro da meta. A estimativa é que o IPCA termine em 3,03% em 2017 e 4,02% para 2018, pela Pesquisa Focus.

JUROS – O Copom deverá reduzir a taxa Selic de 7,5% para 7,0% na reunião de 05 e 06 de dezembro, diante do quadro inflacionário favorável.

IBOVESPA – Apesar das incertezas em relação à aprovação da Reforma da Previdência, temos visão positiva para investimentos em bolsa, tendo em vista a queda dos juros e expectativa de recuperação do PIB em 2018.

EXTERNO

MERCADO EXTERNO – Nos EUA, apesar da inflação ainda seguir abaixo da meta do Fed e os ganhos salariais permanecerem contidos, o fortalecimento da economia permaneceu evidente com alta do PIB de 3,3%. Diante disto, os mercados passaram a precificar novo aumento de juros pelo Fed na reunião de 13 de dezembro, para o intervalo de 1,25%-1,50% aa.

: Estratégia de Investimentos para Dezembro/17.

O centro das atenções em dezembro ficará por conta da votação, ou não, da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados. São necessários 308 votos em duas votações na Câmara. Caso a medida avance, a votação no Senado ficaria para fevereiro. As últimas movimentações políticas parecem aumentar as chances de votação do novo texto da Previdência ainda neste ano. Mesmo com as intensas negociações, o prazo apertado continua sendo um desafio para votar os dois turnos da proposta de emenda à Constituição (PEC) na Câmara. Sendo assim, o desfecho ainda é bastante imprevisível.

Apesar das incertezas em relação à aprovação da Reforma da Previdência, temos **ainda viés positivo para o investimento em bolsa. Taxa de juros a caminho de 7%, inflação controlada, contas externas em patamar confortável, sinais de melhora da atividade econômica e expectativa de crescimento da lucratividade das empresas em 2018 são alguns dos fatores para o otimismo com a renda variável.** A perspectiva é que o cenário siga evoluindo favoravelmente, com crescimento do emprego e da renda, elevação do crédito com redução das taxas de juros e manutenção de inflação sob controle. Desta forma, é bem factível que o Brasil apresente crescimento econômico da ordem de 2,5% em 2018. Salvo se houver uma catástrofe eleitoral no próximo ano, o cenário para investimentos em renda variável segue favorável. Entretanto, por conta das incertezas eleitorais, esperamos forte volatilidade da bolsa no próximo ano. Por ora, vemos as eleições de 2018 bastante imprevisíveis e não acreditamos que o mercado tenha precificado qualquer cenário ainda.

No âmbito externo, o cenário de curto prazo continua favorável para ativos de riscos, visto que as principais economias do mundo ainda estão com bom nível de crescimento sem gerar inflação. No entanto, o corte de impostos previstos na reforma tributária dos EUA pode impulsionar o crescimento da economia americana em 2018, valorizar ainda mais o dólar em relação a uma cesta de moedas, além de gerar um pouco mais de pressão altista na inflação. Neste caso, o Fed teria que agir mais energicamente no ciclo de elevação dos juros, com talvez 4 altas ao longo de 2018, ao invés de 3 elevações como esperado pela autoridade monetária.

Neste contexto, conduzimos de forma moderadamente otimista o portfólio do **Fundo Coin FIA**, focando os investimentos em empresas que serão beneficiadas pelo crescimento econômico e baixo patamar de juros, tais como: **B3 Bolsa Balcão Brasil, Carrefour, Br Malls, Estácio, MRV, Magazine Luiza e Lojas Americanas.** Adicionalmente, diante do cenário positivo para o segmento de infraestrutura, o **Fundo Coin FIA** permanece com a posição nos títulos da **Rumo e da CCR.** No setor de siderurgia, visto também o quadro de aceleração da atividade econômica nos próximos meses, o Fundo mantém a posição nas ações da **Gerdau** e da **Usiminas.** O **Fundo Coin FIA** detém peso relevante em ações do setor financeiro. O bom resultado apurado pelos bancos no acumulado do ano até setembro, aliado à perspectiva de normalização do nível de provisões nos próximos trimestres e o crescimento do crédito esperado com a redução dos juros são alguns dos fatores que nos deixam otimistas com o setor.

Também faz parte da estratégia do Fundo investir em empresas com histórico de bons dividendos, como: **Ambev, Unipar e Taesa.** Vale ressaltar que ao longo do mês incluímos no **Fundo Coin FIA** algumas empresas com dividendo yield projetado acima de 5% para 2018, como: **Fleury, Braskem, Smiles, Sanepar e Trisul.** No que se refere à posição de **Vale**, a estimativa de excelentes resultados nos próximos meses e a expectativa de aumento de dividendos para 2018 são algumas das justificativas para o investimento em seus títulos.

O **Fundo Coin FIA** detém cerca de 10% do patrimônio investido nos títulos da **Petrobras.** Isto porque a abertura do capital da **BR Distribuidora** em dezembro, recente aumento do preço internacional do petróleo, melhora do fluxo de caixa e redução do endividamento da empresa com o processo de desinvestimento em curso são alguns dos fatores que devem ajudar a impulsionar seus títulos no curto prazo.

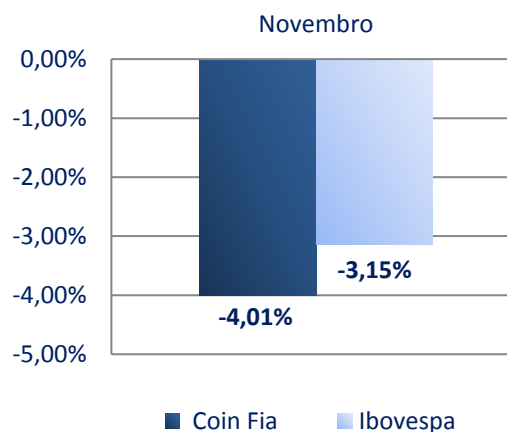
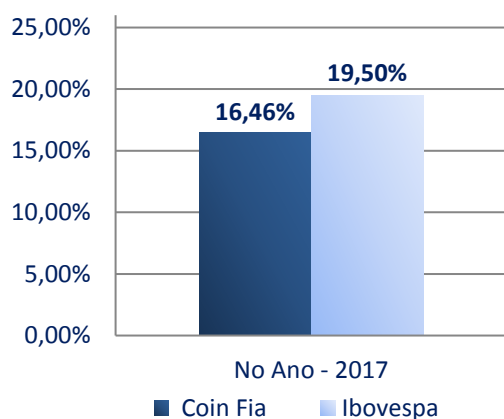
lochpe e Brasil Foods também compõem o portfólio, tendo em vista que são empresas com parte de seus negócios atrelados ao dólar, ao mesmo tempo, que também são companhias que atuam no mercado doméstico e serão beneficiadas com a retomada do PIB. Diante da possibilidade de alta do dólar em relação ao Real no próximo ano, incluímos ao portfólio do **Fundo Coin FIA** as ações da **Suzano.**

: Desempenho Fundo Coinvalores FIA

PERFORMANCE COIN FIA X IBOVESPA

Oscilação Mensal % - 12 Meses		
Período	COIN FIA	IBOVESPA
Dezembro/16	-3,27%	-2,71%
Janeiro/17	6,42%	7,38%
Fevereiro/17	5,90%	3,08%
Março/17	-4,29%	-2,52%
Abril/17	0,51%	0,65%
Mai/17	-5,80%	-4,12%
Junho/17	0,25%	0,30%
Julho/17	5,30%	4,80%
Agosto/17	6,27%	7,46%
Setembro/17	5,58%	4,88%
Outubro/17	0,28%	0,02%
Novembro/17	-4,01%	-3,15%
Acumulado 2017	16,46%	19,50%

FUNDO COIN FIA X IBOVESPA



.: EQUIPE COINVALORES

>> Gestão de Investimentos

Tatiane Cruz	tatiane.cruz@coinvalores.com.br	3035-4164 r. 486
Valeria Landim	valeria.landim@coinvalores.com.br	3035-4165 r. 487

>> Fundos de Investimentos / Clubes / Carteiras Administradas

Jussara Pacheco	jussarapacheco@coinvalores.com.br	3035-4163
Marcelo Rizzo	marcelorizzo@coinvalores.com.br	3035-4163
Fátima Russo	fátima.russo@coinvalores.com.br	3035-4163
Paulo Botelho A. Sampaio Neto	paulo@coinvalores.com.br	3035-4163

>> Atendimento Home Broker

Marcio Espigares	mespigares@coinvalores.com.br	3035-4162
Deborah Bloise	deborahbloise@coinvalores.com.br	3035-4162

>> Diretoria

Fernando Ferreira da Silva Telles	fernandostelles@coinvalores.com.br	3035-4151
Francisco Candido de Almeida Leite	franciscoleite@coinvalores.com.br	3035-4151
Henrique Frehofer Molinari	molinari@coinvalores.com.br	3035-4151
José Ataliba Ferraz Sampaio	coin@coinvalores.com.br	3035-4151
Paulino Botelho de Abreu Sampaio	paulino@coinvalores.com.br	3035-4151
